

Simonsen propõe negociação com os governos credores

O ex-Ministro da Fazenda e atual Vice-Presidente do Citibank, Mário Henrique Simonsen, pediu ontem ao Governo brasileiro que negocie mais a sua dívida externa com os governos de países credores, deixando de se preocupar apenas com os bancos credores.

Simonsen considera que, no momento, existem muitos espaços para o Governo brasileiro negociar diretamente com os demais governos questões sobre o protecionismo contra as exportações brasileiras, além de solicitar novos empréstimos, principalmente de instituições oficiais, como o Banco Mundial.

— É um absurdo que países desenvolvidos ainda coloquem barreiras contra as exportações de países em desenvolvimento. Sem crescimento das exportações, nenhum país liquidará a sua dívida externa. Essa é uma questão que tem de ser trata-

da de Governo para Governo, sustenta Simonsen.

Ao falar ontem no I Seminário Brasileiro de Seguro e Resseguro, abordando o "Endividamento na América Latina", Simonsen apontou como de fácil solução o problema da dívida externa brasileira. Segundo ele, se o Brasil transferir 25 por cento (hoje transfere 40 por cento) das suas receitas com as exportações para o pagamento da dívida externa, no máximo em 14 anos liquidará todos os seus débitos, caso as taxas de juros internacionais mantenham o mesmo crescimento das exportações brasileiras.

— Uma transferência de 40 por cento das receitas de exportação é insustentável a longo prazo. O Brasil pode reduzir essa transferência para até 25 por cento, e com isso estimulará mais o desenvolvimento econômico interno. Sem crescimento econômico interno não haverá ex-

pansão das exportações, que por sua vez vão pagar a dívida externa, acrescenta.

Simonsen afirmou que se o Governo brasileiro apresentar um bom programa de ajuste econômico interno, o FMI aprova, como deverá fazer com o governo argentino ainda este ano. Para ele, ainda há espaço para o Governo reduzir o déficit público (verba de custeio das estatais e subsídios aos produtos agrícolas e à exportação), além de poder aumentar os impostos.

No final da sua palestra, Simonsen fez uma previsão: na década de 90 a crise será do dólar.

— Se na década de 70 enfrentamos a crise do petróleo e na década de 80 a crise da dívida externa, na próxima década vamos enfrentar a crise do dólar, que deverá apresentar uma acentuada queda. Isso poderá ser bom ou ruim para o Brasil.



Simonsen fala sobre a dívida externa latino-americana, durante seminário sobre seguros